

FACULDADE DOCTUM DE CARATINGA

**DEBORAH ALEXA DA COSTA
JULIANA XAVIER FERREIRA GOMES
JULIMAR HENRIQUE DA SILVA DOMINGUES**

**RELEVÂNCIA CADASTRAL: UM ESTUDO DE CASO NOS PROCESSOS DE
ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO DO SICOOB CREDCOOPER**

CARATINGA/MG

2019

**DEBORAH ALEXA DA COSTA
JULIANA XAVIER FERREIRA GOMES
JULIMAR HENRIQUE DA SILVA DOMINGUES**

**RELEVÂNCIA CADASTRAL: UM ESTUDO DE CASO NOS PROCESSOS DE
ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO DO SICOOB CREDCOOPER**

Trabalho de conclusão de curso submetida à banca examinadora do Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Doctum de Caratinga, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Prof. José Francisco Peixoto.

CARATINGA/MG

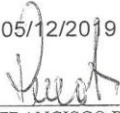
2019

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: RELEVÂNCIA CADASTRAL NOS PROCESSOS DE ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO DO SICOOB CREDCOOPER, elaborado pelo(s) aluno(s) DEBORAH ALEXA DA COSTA, JULIANA XAVIER FERREIRA GOMES e JULIMAR HENRIQUE DA SILVA DOMINGUES foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

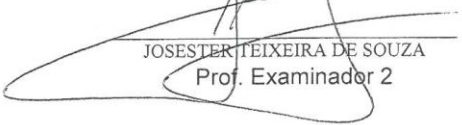
Caratinga 05/12/2019



JOSÉ FRANCISCO PEIXOTO
Prof. Orientador



CARLOS ANTONIO LEITESGUINHO
Prof. Avaliador 1



JOSESTER TEIXEIRA DE SOUZA
Prof. Examinador 2

Dedico esse trabalho primeiramente a,
por ser essencial na minha vida. A minha
mãe Gilma Alves e a minha amada tia
Cleonice Alves pelo apoio que me foi
dado durante todo o curso.
Deborah Alexa

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, mestres de todas as obras. Aos meus pais Geraldo e Maria, pelo apoio e carinho de sempre e pela dedicação, ensinando sempre a seguir o melhor caminho do conhecimento.

Juliana Xavier

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por todo o direcionamento e amparo. A minha família, em especial minha mãe Alverina Domingues que com todo carinho e amor esteve de prontidão para me apoiar em toda trajetória.

Julimar Domingues

AGRADECIMENTO

Agradecemos primeiramente a Deus de toda luz e discernimento. Aos nossos pais e familiares pelo apoio. Aos professores José Francisco Peixoto e Vagner Bravos pelo apoio, incentivo e orientação na realização desse trabalho.

À Cooperativa de Crédito - Sicoob Credcooper, em especial ao Diretor Financeiro Hugo Leonardo Mendes Graciano e a colaboradora Carina da Silva Xavier Domingues pelo apoio para a realização dessa pesquisa. Enfim a todos que contribuíram para chegar a esse momento.

Deborah Alexa, Juliana Xavier e Julimar Domingues.

RESUMO

Este trabalho tem a proposta de se caracterizar pelo apontamento de opções que auxiliem os gestores de instituições financeiras na análise do risco da liberação do crédito para os clientes, pois sabe-se que um bom diagnóstico do cliente é fundamental para a diminuição de danos ou perdas para a instituição. E todo esse procedimento começa no cadastro. É necessário que as informações prestadas neste primeiro momento sejam de fato verificadas e atestadas, para que se tenha uma noção da capacidade financeira e do perfil investidor do cliente. Na atualidade em que o mercado econômico vivencia, considera-se que mudanças neste mercado podem afetar as condições de liquidez de cada crédito trazendo instabilidades e incertezas. Na pesquisa, foi construído um trabalho visando buscar através de referenciais bibliográficos meios de auxiliar os gestores de instituições financeiras, tendo como principal mecanismo a aplicação da análise em sua atividade profissional direcionada. Além disso, o conteúdo traz conceitos específicos deste ramo, dados, informações e exemplos da Cooperativa de Crédito Sicoob Credcooper atuante na região de Caratinga na intenção de amplificar o conhecimento acadêmico podendo ser base para futuros trabalhos universitários. Com isso, demonstra-se a importância da análise do risco como meio indispensável de auxílio para a concessão de crédito e viabilidade de negociações por meio dos gestores.

Palavras chave: Risco de Crédito. Instituição Financeira. Análise.

ABSTRACT

This paper has a proposal of characterization by the options indicator that helps financial institution managers in the analysis of credit release risk for clients, since it knows that a good client diagnosis is fundamental for damage assessment or valuation for an institution. And this whole procedure starts in the register. It is necessary that the information provided at this first moment be fact verified and attested, to have a notion of the client's financial capacity and investor profile. In the current economic market, consider that changes in this market may affect the liquidity conditions of each credit that brings instability and uncertainty. In the research, a work was created that allows searching through bibliographic references auxiliary means or managers of financial institutions, having as main mechanism the application of analysis in their directed professional activity. In addition, the content brings concepts applicable to this branch, data, information and examples from the Sicoob Credit Cooperative. Credcooper worked in the region of Caratinga with the intention of expanding the possible academic knowledge to be the basis for university studies. Thus, demonstrate the importance of risk analysis as an indispensable means of aid for credit granting and viability of negotiations through managers.

Keywords: Credit Risk. Financial institution. Analyze.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Agências bancárias no Brasil a cada 100 mil habitantes	21
Figura 2: Crescimento do cooperativismo no meio de pessoas físicas	22
Figura 3: Crescimento do cooperativismo no meio de pessoas jurídicas	22
Figura 4: Comparativo das taxas médias das cooperativas em relação ao segmento bancário nas pessoas físicas	24
Figura 5: Comparativo das taxas médias das cooperativas em relação ao segmento bancário nas pessoas jurídicas	24
Figura 6: Gráfico da evolução do cooperativismo	25
Figura 7: Nível de Risco e Provisionamento Gerado	28
Figura 8: Composição do Quadro Social	35
Figura 9: Principais impactantes no provisionamento de acordo com as recomendações do Sicoob Central para Pessoas físicas não rurais	38
Figura 10: Principais impactantes no provisionamento de acordo com as recomendações do Sicoob Central para Pessoas físicas rurais	44
Figura 11: Principais impactantes no provisionamento de acordo com as recomendações do Sicoob Central para Pessoas Jurídicas	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Faixa etária	39
Quadro 2: Estado civil	39
Quadro 3: Endereço	39
Quadro 4: Tempo de constituição	47
Quadro 5: Setor de atividade econômica	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNDL	Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas
Serasa	Centralização de Serviços dos Bancos
DECORE	Declaração Comprobatória de Percepção de Rendimentos
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
BACEN	Banco Central do Brasil
CRL	Cálculo de Riscos e Limites
SICOOB	Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil
PIB	Produto Interno Bruto
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício

SUMÁRIO

1	Erro! Indicador não definido.	
2	Erro! Indicador não definido.	
2.1	SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL.....	16
2.1.1	Instituições Financeiras	16
2.1.2	Cooperativas de crédito: Sicoob Credcooper	17
2.1.3	Mercado financeiro e suas subdivisões	18
2.1.4	Operações de crédito	19
2.1.5	Ciclo de crédito	19
2.1.6	Demandas por operações de crédito	20
2.1.7	Crescimento do cooperativismo	21
2.1.8	Apoio do Banco Central ao cooperativismo	25
2.1.9	Competitividade	26
2.2	SISTEMA SICOOB	26
2.2.1	Sustentabilidade financeira	27
2.2.2	Sistema utilizado pelo Sicoob (CRL – Classificação de Riscos e Limites)	27
2.2.3	Provisionamento	28
2.2.4	Política de crédito	30
2.2.5	Fases de análise de crédito	30
2.2.5.1	Análise cadastral	31
2.2.5.2	Análise da idoneidade	31
2.2.5.3	Análise financeira e econômica	32
3	Erro! Indicador não definido.	
3.1	QUANTO AOS FINS	33
3.2	QUANTO AOS MEIOS	33
3.3	QUANTO ÀS FONTES	34
3.4	BANCO DE DADOS	34
3.5	MODELO PROPOSTO	35
4	Erro! Indicador não definido.	
4.1	PESSOAS FÍSICAS NÃO RURAIS	38

4.1.1	Principais variáveis cadastrais impactantes no ambiente interno.	38
4.1.2	Principais variáveis cadastrais impactantes no ambiente externo	42
4.1.3	Gênero	42
4.1.4	Escolaridade	42
4.1.5	Faturamento	43
4.1.6	Vínculo empregatício	43
4.2	PESSOAS FÍSICAS RURALISTAS	44
4.2.1	Principais variáveis cadastrais impactantes no ambiente interno.....	45
4.2.1.1	Proporção de renda dos empreendimentos, provenientes de lavoura permanente	45
4.2.2	Comprometimento da renda	45
4.2.3	Vínculo com propriedade	45
4.3	PESSOAS JURÍDICAS	46
4.3.1	Principais variáveis cadastrais impactantes no ambiente interno.....	47
4.3.2	Principais variáveis cadastrais impactantes no ambiente externo.....	.48
4.3.2.1	<i>Demonstrações financeiras</i>	48
4.3.2.2	<i>Balanço patrimonial</i>	48
4.3.2.3	<i>Demonstração do resultado exercício</i>	49
4.3.2.4	<i>Faturamento</i>	50
4.3.2.5	<i>Quantidade de sócios</i>	50
5	Erro! Indicador não definido.	
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem sua importância no controle das finanças, seja em um empreendimento ou até no meio familiar. Ela dá o domínio exato do patrimônio e da capacidade financeira com base em informações sobre o patrimônio, receita e despesa, ativo e passivo. Utilizar suas informações para análise do perfil do cliente e sua capacidade investidora agregará a um campo de atuação pouco explorado e de grande volume, já que tem sido uma área que carece de bases sustentáveis devido à grande demanda e diversas tentativas de fraudes.

A pauta abordada irá auxiliar ao gestor e analista de crédito de instituições financeiras uma forma de diminuir o risco de operações de crédito resguardado por informações utilizadas para a veracidade dos dados prestados no cadastro do cliente, evitando assim perdas e danos que por muitas vezes são irreparáveis.

O presente trabalho está delimitado a um “estudo de caso no Sicoob Credcooper atuante na região de Caratinga, Minas Gerais, demonstrando a importância do cadastro para análise do risco de crédito”.

Contudo, visando estabelecer a relevância do procedimento desta análise, pretende-se responder ao seguinte questionamento: quais principais pontos devem ser observados no cadastro do cliente para que seja feito uma análise de crédito adequada ao seu perfil investidor, sendo este o meio de prevenir riscos à Cooperativa citada?

Na execução desta pesquisa, busca-se solucionar o questionamento citado anteriormente por meio do objetivo geral, que se dá em propor um método seguro que resguarde os gestores da instituição financeira de qualquer risco proveniente da liberação de crédito. E os objetivos específicos de identificar uma forma de diminuir o provisionamento gerado pelo risco de crédito, esclarecer sobre os principais impactantes cadastrais e demonstrar com clareza a importância de seguir o caminho correto no cadastro para a sustentabilidade financeira da instituição.

Sabe-se que o mercado financeiro tem crescido no Brasil consideravelmente, sendo de acordo com o Jornal O Sul, o responsável por elevar o PIB (Produto Interno Bruto) em 2,57% no ano de 2019. Sendo isso considerado, tem-se o resultado de grande demanda por operações de crédito e também da necessidade de uma boa gestão para que estas liberações de recurso possuam liquidez.

Portanto, foi utilizado para construção da pesquisa critérios metodológicos que se baseiam em bibliográfico e geral, pois, usa de livros e artigos publicados para sua fundamentação e também tem como característica fundamental a investigação, os conceitos da análise de risco de crédito, por conseguinte sua aplicabilidade e usufruto de seus efeitos.

Além disso, para que seja feita uma fundamentação comprobatória, foi realizado um estudo de caso no Sicoob Credcooper, utilizando dados e índices da própria instituição visando verificar a relevância que o cadastro possui para que seja feito uma prevenção de riscos e danos.

Sendo assim, para resolução de todos os pontos apresentados, o trabalho irá se estruturar em 4 capítulos. Este primeiro capítulo demonstra a relevância do tema e o questionamento usado para trazer pauta a toda a pesquisa, sua organização e os critérios a serem refletidos para toda sua composição.

O segundo capítulo trará base de conhecimento para os outros, sendo ele responsável por esclarecer todo o universo do tema apresentado. Este será de extrema importância para conceituar sobre o sistema financeiro: instituições financeiras não bancárias e as cooperativas de crédito, exemplificada pelo Sicoob Credcooper, suas funções no mercado, suas operações de crédito e sua demanda, e o risco que estas operações possuem. O terceiro capítulo refletirá diretamente sobre o processo metodológico do trabalho, banco de dados e modelo proposto para resolução do problema. No quarto capítulo encontra-se a apuração de todo o estudo de caso, seguindo pelo quinto e sexto capítulo, onde trará as considerações finais e referenciais bibliográficos, respectivamente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sistema Financeiro Nacional

O Sistema Financeiro Nacional tem a função de viabilizar a relação entre agentes carentes de recursos para investimento e agentes capazes de gerar poupança e, conseqüentemente, em condições de financiar o crescimento da economia. (NETO, 2010). Essa viabilização traz a possibilidade de impulsionar o crescimento econômico pelo fato de proporcionar o fluxo dessas intermediações econômicas acontecerem de forma mais desenvolvida possível.

O Sistema Financeiro Nacional pode ser entendido como um conjunto de instituições financeiras e instrumentos financeiros que visam, em última análise, transferir recursos dos agentes econômicos (pessoas, empresas, governo) superavitários para os deficitários. (NETO, 2010, p. 35)

Este grande sistema possui uma estrutura que se divide em dois grandes subsistemas, sendo responsáveis pelos normativos e os de intermediação financeira.

Os normativos, tem a função de trazer funcionalidade ao mercado financeiro e regulamentar todas as atividades que são de sua responsabilidade no meio econômico. Já o sistema de intermediação financeira, pode ser também chamado por operativo, pois traz toda a função operacional para que se desenvolva o funcionamento das finalidades do mesmo. De acordo com Neto (2010) “esse subsistema, também denominado de operativo, é composto das instituições (bancárias e não bancárias) que atuam em operações de intermediação financeira.”

2.1.1 Instituições Financeiras

Nesse sentido, as delimitações das liberações de crédito estão ligadas às instituições bancárias, pois por elas são operadas. Apesar de terem uma importante atividade como prestadora de serviços, as instituições bancárias têm por objetivo primordial desenvolver atividades comerciais concentradas na liberação de crédito para sua carteira de cliente, sendo por meio de empréstimos ou financiamentos e podendo ser realizadas a curtos e a médios prazos para todo tipo de pessoa, sendo física ou jurídica.

As instituições financeiras bancárias desempenham sua atividade em torno do mercado financeiro, que tem por característica um ambiente imaterial onde ocorre praticamente compra e venda de dinheiro. Sendo em resumo um meio onde investidores e tomadores de recursos se encontram para negociar. As negociações podem ser feitas por pessoas físicas e jurídicas, sendo sempre intermediada por uma instituição financeira, estas sob autorização do Banco Central. (INSTITUTO COACH FINANCEIRO, 2016)

Com isso, o que diferencia as instituições financeiras bancárias e as instituições financeiras não bancárias é que, as bancárias, visam ao lucro. Um grande exemplo de instituições financeiras não bancárias são as cooperativas de crédito.

2.1.2 Cooperativas de crédito: Sicoob Credcooper

Segundo Almada (2019), o que diferencia uma cooperativa de um banco convencional é o seu compromisso com o cooperado e com sua comunidade.

As cooperativas de crédito são instituições financeiras constituída por associados, sendo pessoas físicas e jurídicas, prestadora de serviços financeiros aos seus cooperados, sem possuir fins lucrativos.

Um grande exemplo é o Sicoob Credcooper. Atuante na região de Caratinga, até o primeiro semestre do ano de 2019 possui 13.427 associados contando com mais de 130 colaboradores.

Sua história se iniciou em no dia 2 de julho de 1983 na cidade de Caratinga, estado de Minas Gerais, no Salão de Festa do Hotel Caratinga Ltda. alguns produtores de café da cidade se reuniram com o propósito de fundar uma Cooperativa de Crédito Rural, nos termos da legislação vigente. O Sr. Coordenador José Pereira Pessoa, explicou aos produtores rurais os objetivos da reunião e justificou a importância do Cooperativismo de Crédito Rural. Foi elaborada uma eleição das chapas para os membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

Então, o Diretor Presidente declarou então constituída a Cooperativa de Crédito dos Produtores Rurais da Região de Caratinga Ltda, que usara a sigla de CREDCOOPER.

A CREDCOOPER foi autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, no ano de 1984. Seu objetivo principal era fornecer o apoio creditício aos associados da COPERCANA, liquidada em 1986.

Com a liquidação da COPERCANA, a CREDCOOPER ficou inativa até o ano de 1992, mais precisamente, no mês de fevereiro, quando por iniciativa da COPERCAFE foi reativada com o objetivo de estabelecer uma nova opção aos cafeicultores de obter o Crédito Rural, só que desta vez, com seus próprios recursos.

Em 01/06/2008 a instituição se tornou de Livre Admissão pela necessidade de expansão de suas atividades e demandas. Atualmente, o Sicoob Credcooper possui 10 agências, distribuídas nas cidades de Caratinga, Inhapim, Piedade de Caratinga, Santa Bárbara do Leste, Santa Rita de Minas, São Domingos das Dores, São Sebastião do Anta, Ubaporanga e Vargem Alegre, sendo que em muitas destas cidades não possuem outra instituição financeira, o que contribui para a sociedade e potencializa o mercado.

2.1.3 Mercado financeiro e suas subdivisões

O mercado financeiro possui suas subdivisões para melhor desmembrar suas funcionalidades, sendo denominados por mercado monetário, mercado cambial, mercado de capitais, e por fim, o mercado de crédito.

Neste último citado é que se desenvolve toda a circulação das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sendo intermediadas pelas instituições financeiras bancárias que fora anteriormente citada:

O mercado de crédito visa fundamentalmente suprir as necessidades de caixa de curto e médio prazo dos vários agentes econômicos seja por meio da concessão de créditos às pessoas físicas seja por empréstimos e financiamentos às empresas. (NETO, 2010, p. 62).

Seguindo essa linha de raciocínio, entende-se que o mercado financeiro, especialmente na subdivisão do mercado de crédito vem assumindo grande espaço no ambiente econômico atual, já que todo meio empresarial passa indispensavelmente, por meio desta dinâmica e deste universo, sendo considerado as variadas táticas e decisões de investimento, financiamentos e gestão de risco.

Por isso, este mercado tem se tornado relevante por impulsionar boa parte da economia em diversos setores.

Seja no setor industrial ou fabril, agrícola ou tecnológico. No meio rural ou no meio urbano. Sabendo-se da abrangência desta sistemática, pode-se compreender que ambos estão inseridos no Sistema Financeiro Nacional, atuantes no mercado financeiro, e provavelmente, estão tendo o seu negócio impulsionado no meio econômico por meio de operações de crédito intermediadas por instituições financeiras bancárias ou não bancárias especificamente no mercado de crédito.

2.1.4 Operações de crédito

Devido à grande procura de operações de crédito, o mercado vem crescendo cada vez mais. A confiança é um elemento base e fundamental em toda e qualquer operação de crédito, ou seja, a certeza por parte de quem empresta de que o tomador vai restituir a coisa emprestada ou pagar o seu valor equivalente no prazo acordado. Sendo um ato de vontade, sempre caberá ao cedente do patrimônio a decisão de cedê-lo ou não. (SCHRICKEL, 2000).

Com isso, é fundamental conhecer o funcionamento do ciclo de crédito, que se caracteriza como o procedimento mais correto para balancear a saúde financeira das entidades, sendo uma estruturação para setor financeiro, sendo fundamental contar com pessoas capacitadas e preparadas para realizar a função de controles financeiros, sendo uma das mais importantes dentro de qualquer empresa. (SEBBEN, 2015).

2.1.5 Ciclo de crédito

Estes ciclos, inicialmente passam por períodos em que os fundos são relativamente mais fáceis de serem emprestados, períodos estes em que as taxas de juros ficam mais baixas, as exigências de empréstimos reduzidas e um aumento na quantidade de crédito disponível, o que faz com que se tenha uma estimulação geral da atividade econômica. Estes períodos são seguidos por uma contração na disponibilidade de fundos.

Contudo, como toda e qualquer negociação, as operações de crédito possuem alocadas em si, o seu próprio risco, denominado por “risco de crédito”,

sendo caracterizado por GITMAN (2002) como “a possibilidade de prejuízo financeiro ou então a variabilidade de retornos associada a um determinado ativo”.

Então, como fora exposto, para que seja tomada uma decisão pelo gestor das instituições financeiras, deve ser considerado todo o sistema que ele está envolto.

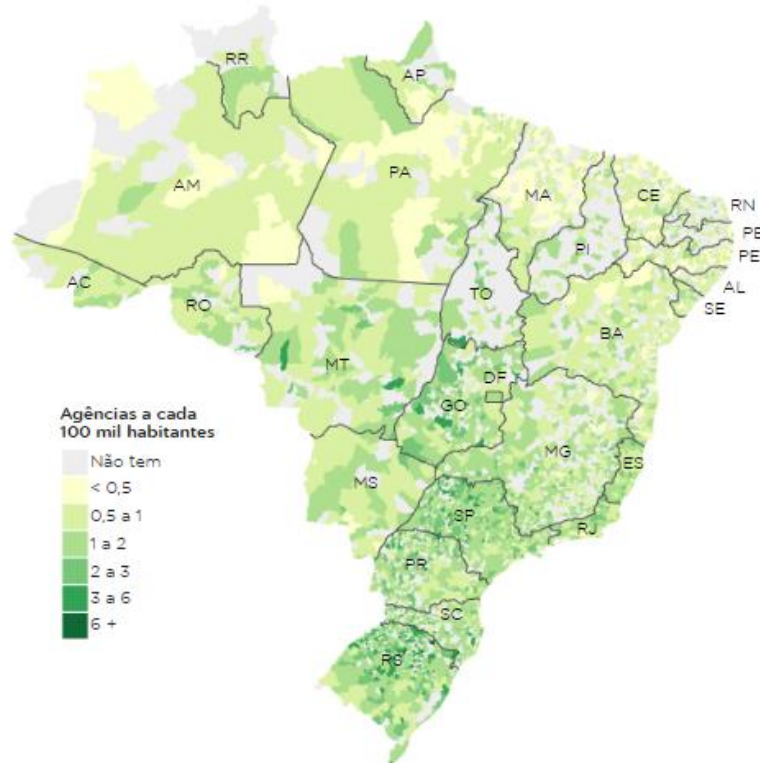
2.1.6 Demandas por operações de crédito

O mundo está em constante desenvolvimento, desde tecnologias que antes eram inimagináveis até as propensas a melhorias, hoje, tornam a nossa vida facilitada na palma da nossa mão. Exemplo disso, são os smartphones com acesso à internet que nos permite fazer movimentações bancárias com a facilidade e conforto que antes não era possível. Quem imaginaria que pagar um boleto, transferir um dinheiro e até mesmo, contrair um empréstimo seria de grande comodidade para os clientes do século XXI.

As movimentações financeiras estão presentes na vida de todo indivíduo. Não há como correr em um certo estágio da vida de um relacionamento com alguma instituição que presta serviços financeiros. Prova disso, são as agências presentes em grande parte do Brasil.

De acordo com o Jornal Nexo (2018), no gráfico demonstrado na figura 1, há pelo menos uma agência bancária em cada cidade do país, sendo estas para cada 100 mil habitantes nos municípios.

Figura 1: Agências bancárias no Brasil a cada 100 mil habitantes



Fonte: Maia, Zanlorenssi, Almeida (2018)

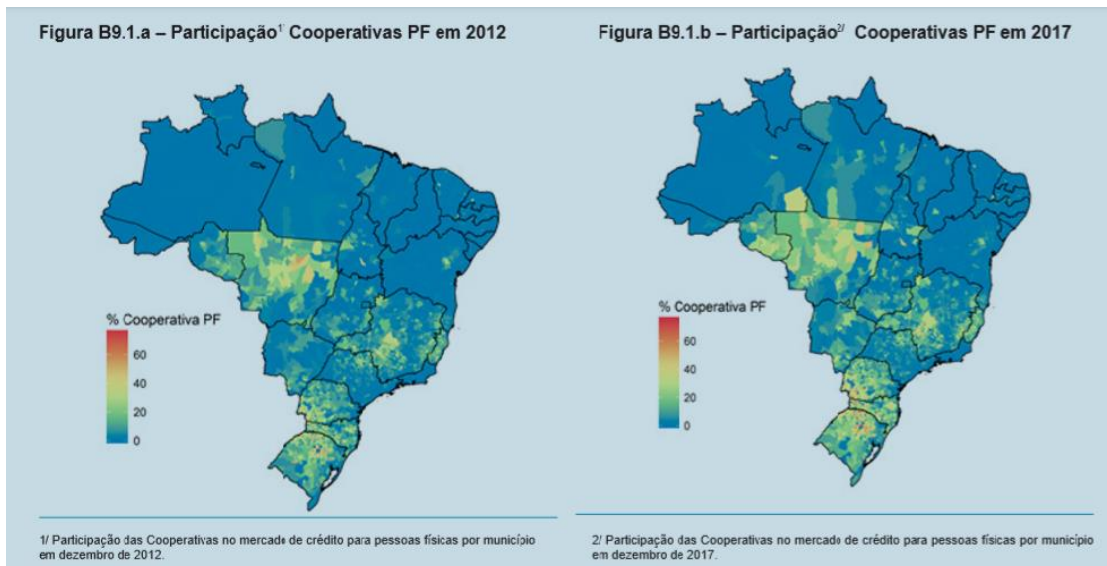
É notório que as agências bancárias estão presentes em diversos lugares do Brasil. Isto mostra a grande demanda da população por serviços financeiros e operações de crédito.

2.1.7 Crescimento do cooperativismo

Atualmente, o cooperativismo de crédito no país segundo o Banco Central do Brasil soma mais de 10,5 milhões de pessoas, abrangendo 5% do total da população, dado este atualizado em 2019. Ainda, conta com perspectivas de maior crescimento nos próximos anos, visto que nos últimos 5 anos, ele foi de 39% desde 2014 que se encontrava numa totalidade de 7,5 milhões.

Com isso, nos anos entre 2012 a 2017 as cooperativas aumentaram sua participação no mercado de crédito, tanto nas pessoas físicas como jurídicas, demonstrado pelas figuras 2 e 3 abaixo:

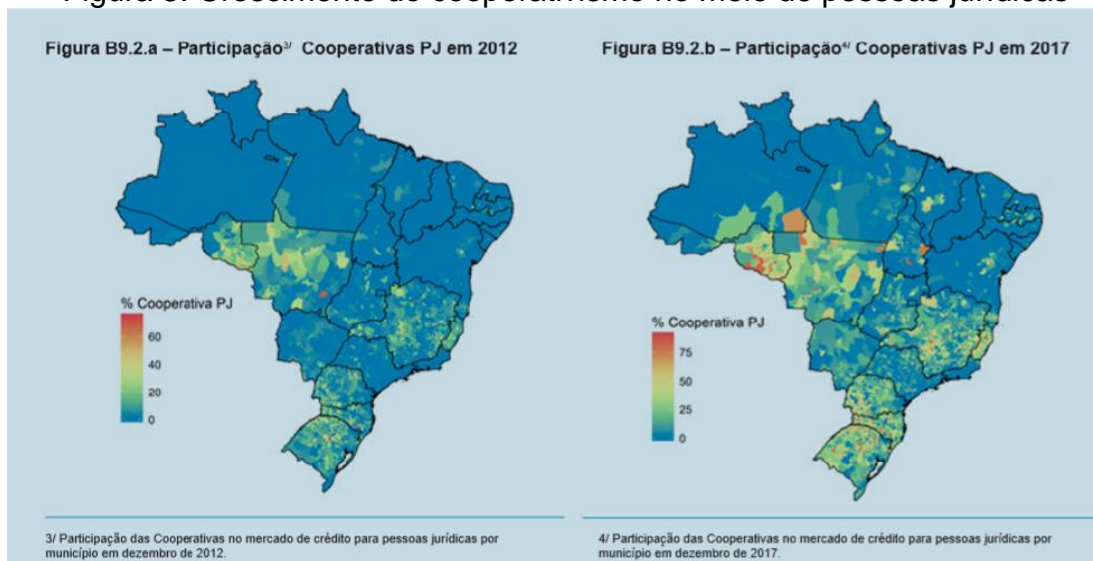
Figura 2: Crescimento do cooperativismo no meio de pessoas físicas



Fonte: Portal do Cooperativismo Financeiro (2018)

Conforme o gráfico na figura pode-se perceber que o Cooperativismo cresceu durante os anos de 2012 até 2017 em relação a pessoas físicas em todo o Brasil.

Figura 3: Crescimento do cooperativismo no meio de pessoas jurídicas



Fonte: Portal do Cooperativismo Financeiro (2018)

Ainda, as pessoas jurídicas têm adotado o Cooperativismo como método de negócio no decorrer do mesmo período em todo o Brasil, estando algumas regiões com forte impacto deste sistema.

É preciso compreender a divisão entre agências bancárias e não bancárias, como exemplo as Cooperativas de Crédito que estão ganhando espaço no mercado cada vez mais. Hoje, o número de agências bancárias no Brasil saiu de 23.126 em 2014 para 20.850 segundo o Banco Central do Brasil, sendo este dado atualizado

em 2019. No entanto, as cooperativas de crédito aumentaram de 4.277 pontos de atendimento para 5.391 neste mesmo período, tendo um crescimento significativo de 26%.

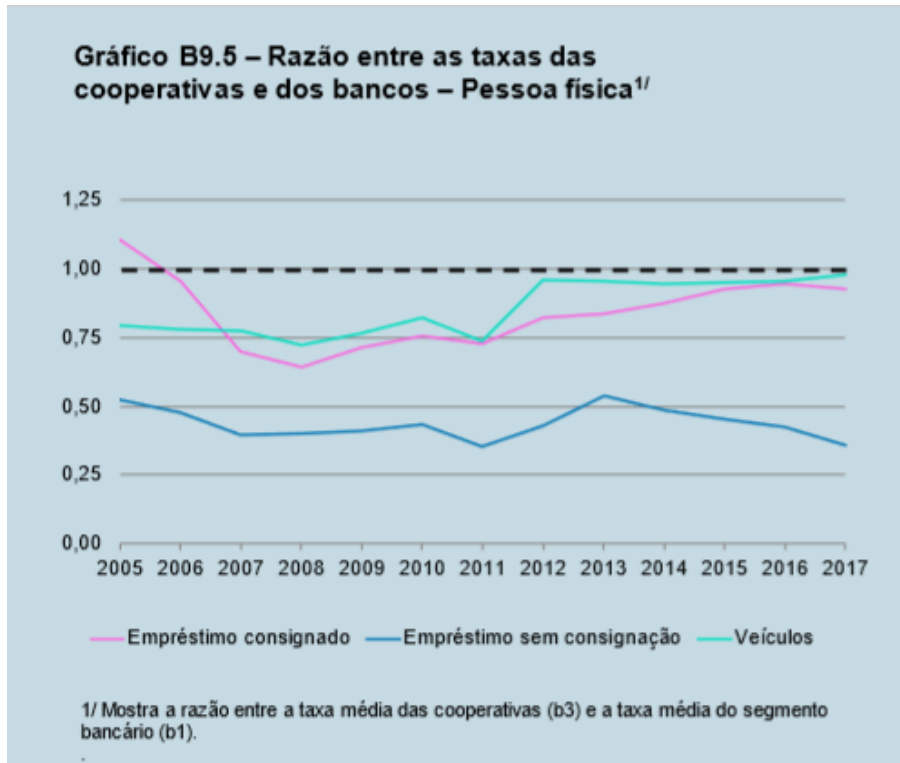
A cooperativa de crédito tem ganhado espaço no mercado por se diferenciar dos bancos convencionais. De acordo com Vilares (2019), o cooperativismo é um movimento comprometido com o desenvolvimento e o bem-estar social das comunidades.

Vilares (2019, p. 3) ainda ressalta que o cooperativismo de crédito vem sendo considerado instrumento capaz de combater a pobreza e a desigualdade por instituições como Banco Mundial e o Banco Central do Brasil.

O ponto chave em que as cooperativas trazem seu diferencial é que, os participantes não são tratados como clientes, e sim como cooperados por ter de investir um valor de capital inicial. Isso, significa que ele será dono do negócio por fazer parte da cooperativa, podendo tomar decisões sobre a administração e foco da cooperativa por meio de seu direito a voto nas assembleias além de expor opiniões e críticas construtivas em liberdade.

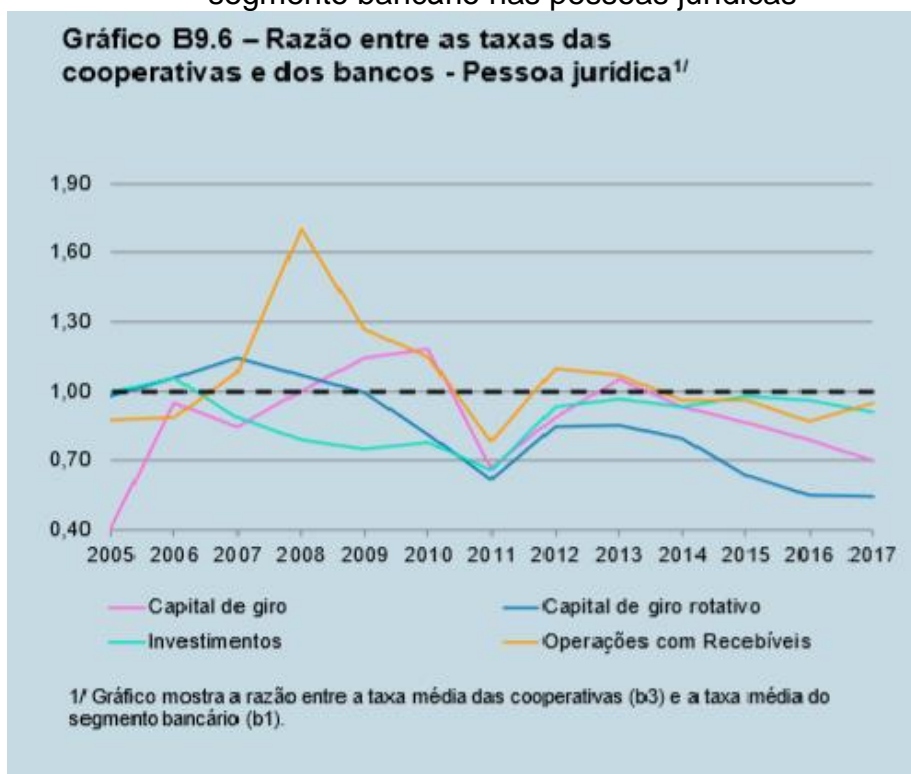
Além disso, outro tópico essencial que faz com que as cooperativas de crédito sejam atrativas, são as suas taxas comparadas aos bancos convencionais, demonstrado pelas figuras abaixo (figuras 4 e 5), que fazem um comparativo desta afirmação entre as pessoas físicas e jurídicas:

Figura 4: Comparativo das taxas médias das cooperativas em relação ao segmento bancário nas pessoas físicas



Fonte: Portal do Cooperativismo Financeiro (2018)

Figura 5: Comparativo das taxas médias das cooperativas em relação ao segmento bancário nas pessoas jurídicas



Fonte: Portal do Cooperativismo Financeiro (2018)

Como demonstrado pelos gráficos nas figuras 4 e 5, as taxas de juros nos principais produtos relacionados as operações de crédito das instituições

financeiras, as Cooperativas se mostram mais atrativas em relação ao segmento bancário comum.

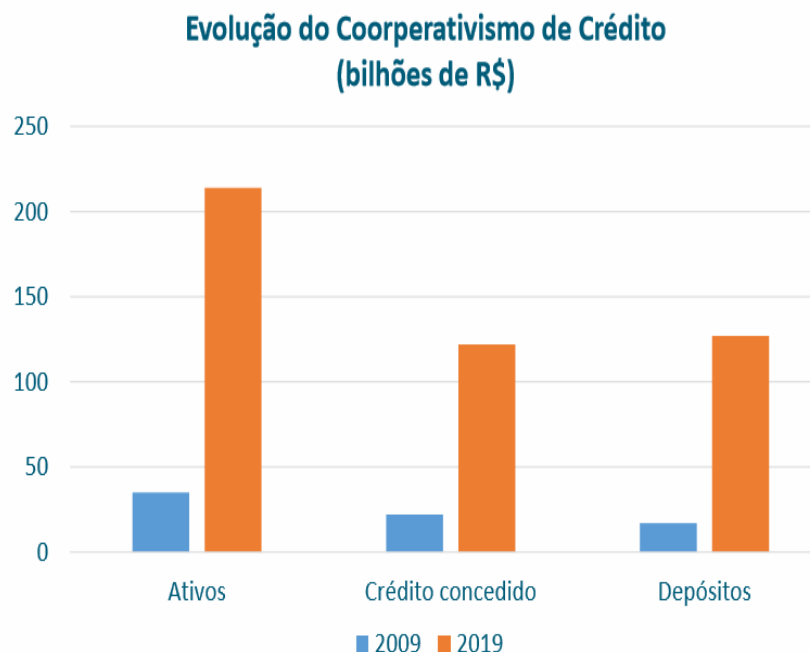
Diante dos fatos, é natural que as agências bancárias se sintam desconfortáveis e ameaçadas com a nova forma de prestação de serviços financeiros pelos pontos de atendimento cooperativistas.

Com isso, o seguimento melhora a competitividade bancária por tratar-se de ofertas de crédito do mesmo ramo, porém, com possibilidade de taxas reduzidas pois de acordo com Mcgee e Prusak (1994) no mercado globalizado, com uma economia baseada na informação, “a concorrência entre as organizações baseia-se na capacidade de adquirir, tratar, interpretar e utilizar informação”

2.1.8 Apoio do Banco Central ao cooperativismo

O cooperativismo de crédito possui grande apoio por parte do Banco Central do Brasil, de acordo Neto (2019). Nos últimos anos, o Banco Central teve grande atuação para propagação do cooperativismo financeiro como a Resolução 3.106/2003 trazendo a Livre Admissão de Associados.

Figura 6: Gráfico da evolução do cooperativismo



Fonte: Agenda BC – Cooperativismo de Crédito (2019).

Os dados representam um crescimento significativo nos últimos dez anos em relação às movimentações financeiras nas Cooperativas de Crédito no que

diz respeito aos ativos, a liberação de crédito aos associados, e também na confiança do cliente em realizar depósitos, impulsionando o sistema financeiro.

2.1.9 Competitividade

O Banco Central tem uma expectativa no aumento do volume de operações de crédito no cooperativismo. A estimativa em relação ao crédito, é que o setor atinja um *Market share* de 20% do mercado, que consiste uma fatia de participação da empresa no mercado controlada por ela mesma. (REVISTA SICOOB, 2019)

Com isso, o cooperativismo de crédito traz também um aumento da competitividade no Sistema Financeiro Nacional como exemplos as carteiras de crédito rural, empréstimo sem consignação para pessoas físicas e empréstimos de capital de giro para pequenas e microempresas, sendo estas a principal fonte de financiamento.

2.2 Sistema Sicoob

Um grande exemplo que contribui para o crescimento deste seguimento cooperativista no mercado financeiro é o Sicoob.

Sendo o maior Sistema de Cooperativas do Brasil, está presente em 26 estados e no Distrito Federal, apresentando no ano de 2018 um resultado de R\$ 3,12 bilhões, possuindo 4,4 milhões de cooperados, presente em 1.704 municípios e 2.910 pontos de atendimentos.

O Sicoob Credcooper se inclui nesse sistema. Utilizado no estudo de caso para todo o decorrer do trabalho, representa a maior cooperativa de crédito presente na região de Caratinga, como citado anteriormente.

Diante de todo o exposto, é notório que o Banco Central demonstra grande preocupação pela sustentabilidade financeira das Cooperativas de Crédito no Brasil, por ser um seguimento que demonstra resultados visíveis para a sociedade, fomentando o mercado de opções de crédito e valorizando grandes setores.

2.2.1 Sustentabilidade financeira

De acordo com Almeida, (2018, p. 35) no contexto de sustentabilidade financeira, ela pode ser entendida como a habilidade de utilizar os recursos de forma inteligente. Saber evitar despesas desnecessárias e contar sempre com uma reserva de emergência são regras básicas. Além disso, é de suma importância assegurar a vitalidade da empresa para expandir os negócios, atendendo as necessidades de todos os *stakeholders*: funcionários, fornecedores, acionistas, consumidores, entre outros.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, reconhece a importância do cooperativismo de crédito na inclusão dos brasileiros no sistema financeiro nacional, e, traz uma série de medidas que beneficiam essas organizações e seus cooperados. (REVISTA SICOOB, 2019)

É essencial que as instituições financeiras mediante às regulamentações do Banco Central busquem uma forma sustentável e segura de liberar os recursos para os clientes, no caso das cooperativas do Sicoob, os cooperados. Visando isso, o mesmo adotou no ano de 2018 uma forma de análise de risco de crédito de alta tecnologia e parametrizada de forma automática.

2.2.2 Sistema utilizado pelo Sicoob (CRL – Classificação de Riscos e Limites)

Assim como toda instituição financeira operante no mercado de crédito, o Sicoob Credcooper adota um programa específico para sua base de dados de clientes, movimentações, análises e liberações de crédito chamado Sisbr 2.0. Disponível apenas para as cooperativas do sistema Sicoob, ele traz diversas funcionalidades de grande facilidade para o gestor operar de forma eficaz e segura quanto às suas atividades.

Para mensuração do risco de crédito, o Sicoob utiliza o CRL como principal fonte de informação na análise do risco de crédito, sigla esta para “Cálculo de Riscos e Limites”.

O CRL tem por finalidade o cálculo e monitoramento do risco das partes, tendo ressalvas aos comportamentos do cliente tanto no Sicoob como em todo o Sistema Financeiro, utilizando as informações presentes no cadastro e movimentações financeiras disponíveis em uma plataforma específica do Sisbr.

Feito isso, ele concede uma nota de risco conforme as classificações abaixo, sendo de R1 até R20, demonstrando o percentual a ser automaticamente

provisionado, de forma que já haja a mensuração de provisão em casos de liquidação duvidosa para cada operação de crédito (Figura 7):

Figura 7: Nível de Risco e Provisionamento Gerado

Nível de Risco	PD nova
R1	0,22%
R2	0,48%
R3	0,70%
R4	1,03%
R5	2,07%
R6	3,22%
R7	5,46%
R8	7,00%
R9	10,46%
R10	13,00%
R11	15,60%
R12	20,00%
R13	25,00%
R14	30,00%
R15	40,00%
R16	50,00%
R17	60,00%
R18	70,00%
R19	85,00%
R20	100,00%

Fonte: Sicoob Credcooper (2018)

O sistema de acordo com a política de crédito de cada Cooperativa, visualiza se o cliente é aceitável ou não para operar, pensando na provisão que a operação solicitada por ele causará para a Cooperativa.

2.2.3 Provisionamento

Apesar do provisionamento não representar de imediato um prejuízo, ele precisa ser mensurado para que caso o risco de liquidez atinja a sua totalidade, a inadimplência não seja motivo de um dano inesperado.

Na medida que em que estes riscos são contabilizados, é gerado para o Sicoob Credcooper uma provisão para crédito de liquidações duvidosas. “É constituída em montante considerado suficiente pela administração para cobrir prováveis perdas na realização destes créditos considerando a média história de perdas.” (SZUSTER e CARDOSO, 2011).

Portanto, é fundamental para a sobrevivência de toda e qualquer organização que se mensure este risco e provisione de acordo com a média estabelecida, pois, segundo Yamamoto, Paccez e Malacrida (2011) o termo provisão é utilizado para o reconhecimento de acréscimos potenciais de passivos e para reconhecer uma estimativa de redução no valor dos ativos.

Como demonstrado na figura 7, o provisionamento pode aumentar de acordo com a piora de risco de um associado podendo ser causado por diversos fatores, como por exemplo, atrasos no pagamento. Com isso, a inadimplência causada pelo atraso na liquidação, irá provisionar todo o montante da operação liberada, até que com o passar do tempo, baixada para prejuízo. Ou seja, uma perda de ativos.

Sendo assim, um meio de se evitar estes impasses é a atribuição correta dos limites de crédito. Estes, devem ser atribuídos com alta averiguação a capacidade investidora de cada tomador de recurso. Sabe-se que a disponibilidade de recurso traz ao cliente a sensação de maior poder aquisitivo, mesmo que não se possua real capacidade de pagamento. Uma falha operacional e analítica neste quesito ocasiona descontrole dos fundos de investimento que poderiam ser repassados a outros tomadores que de fato, possuam tal capacidade.

Nesse sentido, o grande empecilho hoje que a instituição do estudo de caso enfrenta é os processos de atribuição destes limites, visto que foi estabelecido por sua central um sistema que faz uma análise automática de acordo com os dados cadastrados do associado no Sisbr 2.0, caso algum dado seja inserido de forma inadequada atingirá diretamente a geração de limites inapropriados à capacidade investidora de cada cliente.

Apesar dessa nova função sistemática contribuir e diminuir em grande parte os processos que antes eram feitos manuais, como toda e qualquer mudança, trouxe grandes desafios para adaptação dos colaboradores em inserir o Sicoob Credcooper neste novo mecanismo.

A atribuição de limites dá ao gestor um direcionamento sobre a capacidade investidora do cliente. A partir desta atribuição, ele conseguirá visualizar qual o valor de recurso que poderá ser liberado para cada demanda do cliente e de fato submeter esta proposta de crédito as alçadas competentes para aprovação, sendo estas analisadas de acordo com a política de crédito da instituição.

2.2.4 Política de crédito

Para Blatt (1999), as políticas de crédito são constantes, pois definem questões de gerenciamento de crédito mediante uma perspectiva estratégica, os procedimentos de crédito mudam quando os negócios também mudam.

Santos (2001), orienta que quando a empresa define em ter uma política de crédito liberal, conseqüentemente aumenta duas vendas, mas devido a mudança o risco de inadimplência tende a aumentar, desta forma a política de crédito mais viável seria incentivar o aumento das vendas com a diminuição da inadimplência.

Ainda, Lemes Junior; Rigo; Cherobim (2010) afirma que é a política de crédito que defini os padrões de crédito, riscos, prazos, tendo em vista que são a base da administração de valores a receber, pois é através dela que é realizada a forma de como conceder os créditos.

Então, cabe ao gestor da instituição financeira analisar até que ponto é viável a liberação de recurso para que seja possível manter aquele relacionamento, adepto de conhecimentos que possam utilizar de forma profissional a favor de ambas as partes, com base em sua política de crédito.

2.2.5 Fases de análise de crédito

A concessão de crédito e os benefícios trazidos por ela são o sustento de toda instituição financeira. Nas Cooperativas de Crédito como o Sicoob Credcooper esse não é diferente. Matias (2007), destaca que quando uma empresa decide conceder um crédito para seus clientes, primeiramente ela precisa definir os processos e procedimentos que deverão ser seguidos para assim poder conceder esse crédito. Deve saber como vai monitorar e controlar as contas a receber e conseqüentemente como deverá ser feita a cobrança.

Portanto, o gestor precisa se planejar visto que o grande desafio e dificuldades das instituições financeiras é encontrar meios confiáveis para administrar as operações que envolvam crédito, como afirma Caouette, Altman e Narayanan (2000).

2.2.5.1 *Análise cadastral*

O cadastro pode ser definido como um conjunto de informações essenciais para o estabelecimento de um relacionamento comercial baseado na confiança mútua entre uma empresa e seus cliente.

Levar em consideração as informações do cadastro se refere ao processo de análise cadastral, que para Blatt (1999) traz a identificação dos clientes.

Santos (2003), completa dizendo que “o levantamento e análise das informações básicas de crédito são requisitos fundamentais para a determinação do valor do crédito, prazo para amortização, taxa de juros”.

Ele tem por finalidade principal fornecer informações atualizadas sobre a situação do cliente com o objetivo de balizar as decisões de crédito ao mesmo com qualidade e segurança.

Com isso, pode-se compreender que a análise cadastral traz um levantamento e análise de informações relacionadas à idoneidade do cliente auxiliando o gestor.

2.2.5.2 Análise da idoneidade

Outro ponto a ser considerado nas fases a análise de crédito, é a Análise de idoneidade, que para Santos (2003) baseia-se em informações gerenciais através de arquivos e de dados específicos de empresas fornecedoras de informações.

A idoneidade vincula-se com a ética, que é de grande necessidade nos relacionamentos. Gracioso (2015) afirma que ética pode ser traduzida como o abrigo, o local onde nos sentimos seguros, e onde convivemos com nossos entes mais próximos.

Nesse sentido, visto que caso os clientes apresentem documentações sem veracidade, uma má liberação de crédito poderá implicar totalmente a capacidade de pagamento do cliente naquele recurso adquirido.

A instituição financeira poderá utilizar como meio de consultas bases do SERASA, SPC, BACEN e até mesmo a Receita Federal, sendo sistemas automatizados de pesquisa de restrições para apuração até mesmo de ações, protestos, registros de cheques sem fundos, ou demais problemas o que traz imediatamente o estigma de pessoa que não merece confiança nem crédito pelo fato de ser registrado em bancos de dados de proteção ao crédito, como afirma Bessa (2003).

2.2.5.3 *Análise financeira e econômica*

Verificar a situação econômica e financeira traz total clareza ao analista em sua tomada de decisão, pois a análise das demonstrações financeiras é um procedimento indispensável na avaliação de riscos, como afirma Santos (2003, p. 80).

Segundo Santos (2003), levando em consideração as informações extraídas do balanço patrimonial, da demonstração de resultados e da demonstração do fluxo de caixa, é feito o levantamento e a análise da situação financeira da empresa, assim fazendo também a análise vertical e horizontal do balanço para que as informações sobre a empresa sejam conhecidas.

Assim, esta análise traz o entendimento seu propósito de evidenciar através de índices sobre a forma como o recurso daquele cliente em questão está sendo utilizado, baseados em demonstrações financeiras como o DECORE Eletrônico, Faturamento, Carnê Leão, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, dentre outros.

3 METODOLOGIA

3.1 Quanto aos fins

Quanto aos fins, a pesquisa possui uma abordagem qualitativa que foi desenvolvida em prol de identificar as informações cadastrais de maior impacto para análise do risco de crédito em prol da diminuição do provisionamento gerado a partir deste risco. Silva e Menezes (2000, p. 20) afirmam que “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um veículo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

De acordo com Richardson (1999 apud BEUREN e RAUPP, 2004, p. 92) “os estudos que empregam metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Além disso, a pesquisa contou com dados quantitativos que segundo Fonseca (2002, p. 20) trazem resultados que podem ser quantificados. Estes dados em conjunto da pesquisa qualitativa impulsionam um melhor desfecho do que se poderia obter de forma isolada.

Portanto, este método de pesquisa permite entender de forma mais acentuada o universo explorado, além de satisfazer a intenção da análise feita das informações coletadas, compreendendo então cada conceito que poderá impactar na instituição financeira do estudo de caso.

3.2 Quanto aos meios

Quanto aos meios, refere-se a uma pesquisa primeiramente descritiva pois tem a intenção de descrever as implicações de uma determinada realidade. Triviños (1987) ainda ressalta que este método de pesquisa exige que o investigador possua uma série de informações sobre o que deseja pesquisar.

Em seguida, busca-se realizar uma pesquisa explicativa que de acordo com Gil (2008) visa identificar os fatores que determinam ou que colabora para a ocorrência destas implicações.

E então, basear-se em uma pesquisa bibliográfica pois pretende discutir os temas abordados pautados em referências teóricas publicadas em livros, revistas entre outros. Marconi e Lakatos (2007) afirmam que este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Demo (2000) acrescenta que a ideia da pesquisa é de induzir o contato pessoal do aluno com as teorias o levando a uma própria interpretação do assunto.

3.3 Quanto às fontes

Quanto às fontes, para identificar quais aspectos cadastrais que trazem maior impacto no sistema utilizado pelo Sicoob Credcooper, foi realizado primeiramente um levantamento sobre a composição do quadro social da Cooperativa para entender primeiramente qual o público de associados da mesma.

Assim, foi analisado de acordo com as recomendações da Central do Sicoob Credcooper quais impactantes de cada carteira possui maior impacto.

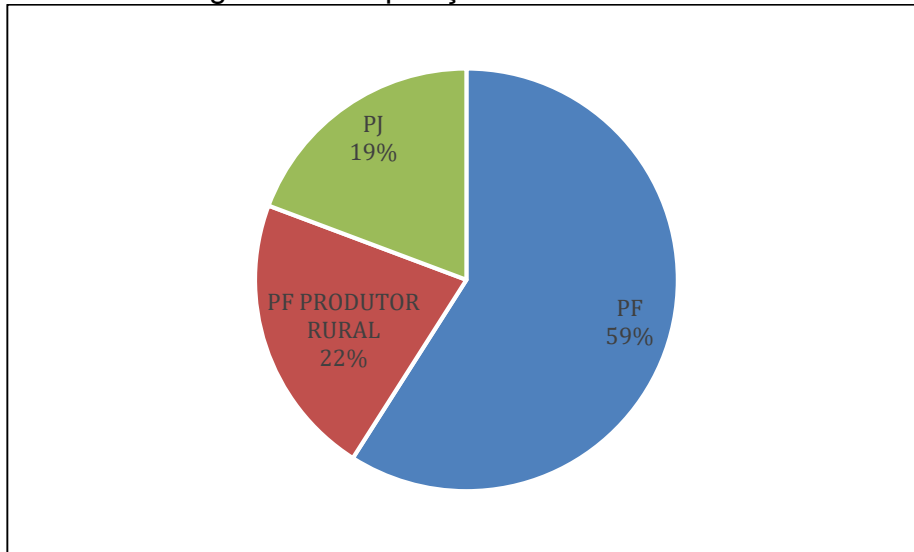
Com isso, foi realizado uma listagem de variáveis cadastrais sendo estas classificadas ao ambiente que estão inseridas, podendo se classificar em interno e externo, para que possam ser observados e aplicados todos mecanismos de pesquisa anteriormente citados.

3.4 Banco de Dados

Os dados que foram utilizados neste trabalho foram coletados em conjunto com a colaboradora responsável pelo setor de provisionamento da instituição do estudo de caso, sendo estes autorizados pelo diretor responsável da cooperativa.

Os dados que dizem respeito aos ambientes internos foram coletados diretamente das informações cadastrais de forma ampla a carteira de associados, visto que o Sicoob Credcooper visando trazer segurança para as partes envolvidas, traz um planejamento baseado nos principais pontos cadastrais que causam impacto diretamente no resultado da instituição, sendo divididas entre pessoas físicas não rurais, pessoas físicas ruralistas e pessoas jurídicas representados pela porcentagem abaixo (Figura 8):

Figura 8: Composição do Quadro Social



Fonte: Sicoob Credcooper (2019)

Ainda, os impactantes cadastrais do ambiente externo foram obtidos baseados nas recomendações de sua própria central.

As recomendações estão voltadas para os pontos cadastrais baseados no somatório dos resultados das informações internas (Modelos Internos Sicoob) e nas informações externas (Modelo “Sicoob Serasa”).

3.5 Modelo Proposto

No modelo utilizado nessa pesquisa, a pesquisa qualitativa traz uma confiança maior confiança por visar esclarecer a complexidade da problemática. Portanto, foi feito um levantamento das principais variáveis cadastrais impactantes baseados nas informações da própria central do Sicoob Credcooper, demonstrados na figura 9, 10 e 11.

Assim, realizar uma segregação no que diz aos impactantes do ambiente interno, que terá o intuito de verificar qual o melhor público a ser explorado com intenções de comercialização de crédito para a cooperativa do estudo de caso, e ainda, aos impactantes que estão no ambiente externo, que trará explicações bibliográficas com intuito de oferecer ao gestor esclarecimento sobre os motivos que estas variáveis trazem impacto a sua instituição.

Assim, o objetivo desta pesquisa é trazer um conteúdo robusto de informações à Cooperativa de Crédito Sicoob Credcooper do estudo de caso no que diz respeito a sua carteira de associados. Para tanto, será demonstrado todas as

informações que foram intencionalmente mencionadas anteriormente, e com isso, verificar se a aplicabilidade das informações teóricas terão influência positiva para a instituição abordada.

4 ESTUDO DE CASO

Diante de todo o exposto, foi necessário implementar mecanismos e planos de ações para que a nova sistemática do Sicoob Credcooper no que tange respeito às atribuições de limites os associados sejam feitos de forma conscientes e sustentáveis sem gerar grandes provisionamentos de liquidez duvidosa.

Por tratar-se de um sistema automatizado que busca diminuir o risco de crédito e os provisionamentos assim gerados, baseado nas informações cadastrais de cada associado em sua plataforma, foi necessário verificar quais são as principais variáveis que causam maior impacto na classificação do risco de acordo com a liberação de crédito para os clientes potenciais, e assim, previna a instituição de danos e perdas.

O provisionamento é justamente ocasionado pela falta de cumprimento de uma obrigação por parte dos clientes, sendo um risco que toda instituição financeira, incluindo o Sicoob Credcooper, está propenso desde o momento da liberação.

A falta de pagamento dessas obrigações poderá ocorrer por diversos motivos. Instabilidade no mercado, instabilidade econômica e até mesmo política, campos de atuação, e até mesmo a falta de ética são grandes exemplos.

Tendo em vista esse fato, o papel da instituição financeira é de buscar meios para mensuração de riscos antes mesmos de sua liberação. Este, é um papel fundamental do cadastro.

Cada instituição financeira tem autonomia para adotar o seu método cadastral que melhor lhe atende, como recentemente fora abordado na Resolução nº 4.753 do Banco Central do Brasil divulgada no dia 26 de setembro de 2019, segundo o Art. 1º, 2º e seu § 1º que cita:

Art. 1º Esta Resolução estabelece os requisitos a serem observados pelas instituições financeiras na abertura, na manutenção e no encerramento de conta de depósitos.

Art. 2º As instituições referidas no art. 1º, para fins da abertura de conta de depósitos, devem adotar procedimentos e controles que permitam verificar e validar a identidade e a qualificação dos titulares da conta e, quando for o caso, de seus representantes, bem como a autenticidade das informações fornecidas pelo cliente, inclusive mediante confrontação dessas informações com as disponíveis em bancos de dados de caráter público ou privado.

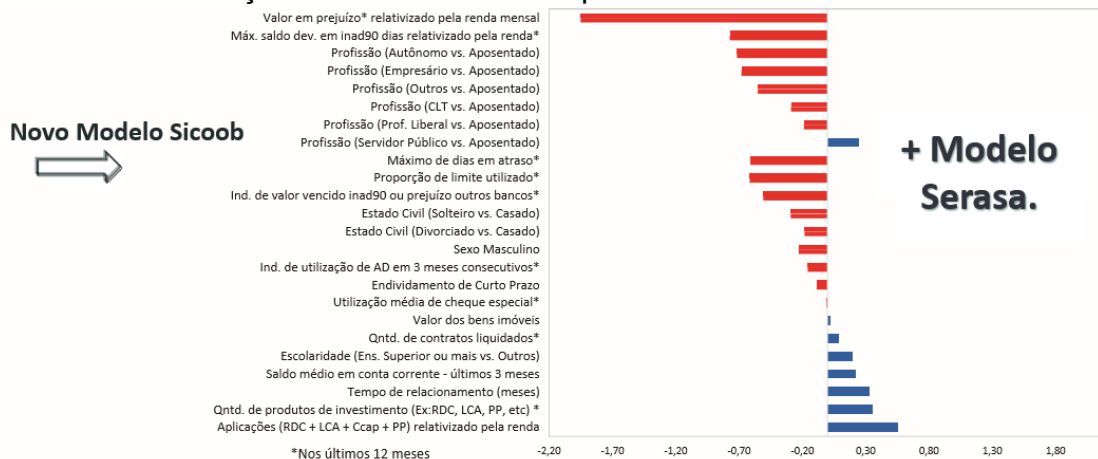
§ 1º Considera-se qualificação as informações que permitam às instituições apreciar, avaliar, caracterizar e classificar o cliente com a finalidade de conhecer o seu perfil de risco e sua capacidade econômico-financeira.

Assim sendo, buscou-se pelos gestores e analistas de crédito através dos pontos recomendados pela Central, uma maior observância às variáveis que causam maior impacto na classificação do risco e possível de provisionamento para a instituição, criando um plano de ação para melhoria de cada um deles.

Esta ação do Sicoob Credcooper teve o objetivo de mensurar o risco de crédito de uma forma mais assertiva, pautadas nas informações cadastrais de maior relevância de acordo com as recomendações com o intuito de trazer liberações de limites de acordo com a sua real capacidade investidora, gerando ao analista uma forma mais confiável de seu parecer.

As ações do Sicoob Credcooper foram tomadas a partir das recomendações da Central de acordo com o gráfico apresentado abaixo, demonstrando os principais pontos impactantes no cadastro gerando risco e provisionamento.

Figura 9: Principais impactantes no provisionamento de acordo com as recomendações do Sicoob Central para Pessoas físicas não rurais



Fonte: Sicoob Central (2018)

Contudo, os maiores índices na carteira de associados pessoas físicas não rurais, dizem respeito às inadimplências e atrasos no pagamento. Porém, vários impactantes cadastrais estão diretamente ligados ao provisionamento, podendo estes ser mensurados e prevenidos.

4.1 Pessoas físicas não rurais

4.1.1 Principais variáveis cadastrais impactantes no ambiente interno

Com o intuito de verificar qual o público melhor a ser explorado em intenções de comercialização de crédito pelos gestores, obteve-se no levantamento feito durante o estudo de caso na Cooperativa abordada, os seguintes resultados (Quadro 1, 2 e 3):

Quadro 1: Faixa etária

Idade	Quantidade
0 a 17 anos	170
18 a 24 anos	203
25 a 40 anos	1379
acima de 40 anos	9074
Total	10826

Fonte: Sicoob Credcooper (2019)

Quadro 2: Estado civil

Estado civil	Quantidade
Solteiro	2.733
Casado	6.416
Divorciado	500
Viúvo	433
Outros	744
Total	10.826

Fonte: Sicoob Credcooper (2019)

Quadro 3: Endereço

Município	Quantidade
Caratinga	5.451
Santa bárbara do leste	1.255
Piedade de Caratinga	977
Inhapim	961
Ubaporanga	908
São Domingos das Dores	872
Vargem Alegre	849
Santa Rita de Minas	789
São Sebastião do Anta	578
Imbé de minas	255
Entre folhas	152
Manhuaçu	43
<i>(Continua)</i>	

Fonte: Sicoob Credcooper (2019)

Quadro 4: Endereço

Município	Quantidade
Não Informado	39
Bom Jesus do Galho	33
Raul soares	32
Ipatinga	24
Simonésia	22
São João do Oriente	18
Governador Valadares	14
Belo horizonte	10
Iapu	10
Ipaba	10
Dom Cavati	9
Tarumirim	7
Ponte nova	6
Coronel Fabriciano	5
Brasília	4
Córrego novo	4
Ipanema	4
Montes claros	4
Vermelho novo	4
Betim	3
Pocrane	3
Timóteo	3
Carangola	2
Diadema	2
Divino	2
Guanambi	2
Guarulhos	2
Ibiraçu	2
João Monlevade	2
Lagoa Santa	2
Pimenta	2
Planaltina	2
Rio de Janeiro	2

Santa Maria de Jetibá	2
São Paulo	2
<i>(Continua)</i>	

Fonte: Sicoob Credcooper (2019)

Quadro 5: Endereço

Município	Quantidade
Serra	2
Abre Campo	1
Aimorés	1
Além Paraíba	1
Alto rio novo	1
Alvarenga	1
Bela vista de minas	1
Belo campo	1
Caatiba	1
Caputira	1
Conceição de Ipanema	1
Congonhas	1
Conselheiro pena	1
Divino de São Lourenço	1
Divinópolis	1
Dom Corrêa	1
Formiga	1
Frei Gaspar	1
Guarapari	1
Guarapuava	1
Machadinho D'oeste	1
Manhumirim	1
Medina	1
Muriaé	1
Orizânia	1
Ouro preto	1
Pará de Minas	1
Pedregulho	1
Pitangui	1
Porto Velho	1

Reduto	1
Ribeirão das Neves	1
Salto	1
Santa Efigênia	1
Santana do Paraíso	1
<i>(Continua)</i>	

Fonte: Sicoob Credcooper (2019)

Quadro 6: Endereço

Município	Quantidade
São João Del Rei	1
Sobralia	1
Teixeiras	1
Uberlândia	1
Valença	1
Vitória	1
Volta Redonda	1

Fonte: Sicoob Credcooper (2019)

Com este levantamento de dados é possível o gestor do Sicoob Credcooper identificar as características fundamentais de predominância em sua carteira de associados.

Diante dos dados apresentados, é possível verificar que o público mais abrangente está entre pessoas com idade superior a 40 anos, casadas, e residentes na região de Caratinga.

4.1.2 Principais variáveis cadastrais impactantes no ambiente externo

Também, através das recomendações da central expostas na figura 9 foi possível encontrar alguns dados relevantes para o cadastro em geral que encaixam como bases para análises cadastrais com relevância nas liberações de crédito.

4.1.3 Gênero

Segundo pesquisa realizada pelo SPC Brasil e pela Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) em 2019, entre os devedores, as mulheres correspondem a 56,3% contra 43,8% dos homens (Figura 3.3).

4.1.4 Escolaridade

Evidências empíricas sustentam que o aumento da escolaridade contribui para elevar a produtividade da economia de acordo com o Banco Central.

Com isso, pode-se observar que, ampliar os conhecimentos traz base para o associado se inserir no meio econômico de forma sustentável, por já possuir, uma melhor educação financeira.

4.1.5 Faturamento

Lamounier e Souza (2010) e Prahalad (2010) relatam que, no Brasil, o julgamento por otimismo exagerado se constitui na principal causa da inadimplência da população de baixa renda no país, que engloba os indivíduos da classe C, cuja renda familiar mensal situa-se entre 2.726,00 e R\$5.450,00, como também os da classe D, entre R\$1.091,00 e 2.725,00 mensais. Demais fatores determinantes do endividamento dessas pessoas da baixa renda incluem a ocupação informal e o fluxo de renda instável familiar.

Nesse sentido, como auxílio para os gestores da instituição abordada, levem em consideração esta perspectiva visto que pessoas de baixa renda possuem dificuldade na gestão dos seus rendimentos em virtude de gastos em excesso trazendo instabilidade.

4.1.6 Vínculo empregatício

Define-se pelo Art. 3º da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) vínculo empregatício como “considera-se empregado toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário.

Conforme Paulo e Alexandrino (2009) são cinco elementos essenciais da definição de empregado, que são: pessoa física, não eventualidade, subordinação,

salário e personalidade, sendo que esses cinco elementos são requisitos indispensáveis para que o sujeito seja enquadrado como empregado.

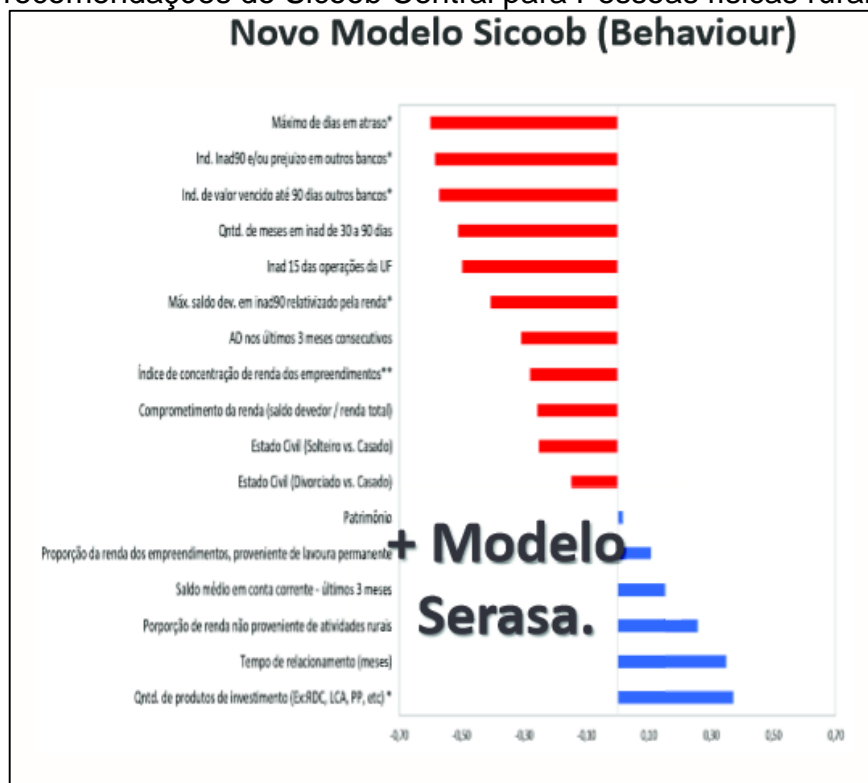
Ainda, o termo é definido por Delgado (2015) como empregado sendo toda pessoa natural que contrate, tácita ou expressamente, a prestação de seus serviços a um tomador, a este efetuados com personalidade, onerosidade, não eventualidade e subordinação.

Uma pessoa empregada por possuir todas as características definidas acima, representa maior confiabilidade no momento de uma liberação de crédito, sendo mais propenso a honrar os seus compromissos pela sua capacidade financeira.

4.2 Pessoas físicas ruralistas

As pessoas físicas ruralistas englobam todas as atribuições das pessoas físicas não ruralistas, acrescentando fatores de acordo com sua própria característica (Figura 3.4).

Figura 10: Principais impactantes no provisionamento de acordo com as recomendações do Sicoob Central para Pessoas físicas rurais



Ainda, no que tange respeito aos impactantes nas pessoas físicas rurais e seus comportamentos, os maiores índices na carteira destes associados também

se refere a atrasos no pagamento e inadimplências. Todavia, os impactantes cadastrais das pessoas físicas ruralistas englobam todos os das pessoas físicas comuns, além do acréscimo de variáveis como a proporção de renda dos empreendimentos rurais, o comprometimento de sua renda e propriedades que o associado possui em seu nome.

4.2.1 Principais variáveis cadastrais impactantes no ambiente interno

4.2.1.1 Proporção de renda dos empreendimentos, provenientes de lavoura permanente

De acordo com os analistas do Sicoob Credcooper, é essencial que a concentração de atividade produtora de renda não esteja concentrada em um único terreno.

Isto porque caso aconteça algum evento extraordinário que possa causar complicações em sua produção, toda a fonte de renda será comprometida.

Um exemplo dado pelos mesmos, é que se o associado possua um único terreno para sua plantação de café, em casos de danificações por meio de fatores climáticos, toda a sua produção estará perdida sem fontes de rendas complementares.

Nisso a proporção de renda dos empreendimentos deve ser levada em consideração para que o analista consiga verificar se o associado possui sua renda concentrada em um único meio de produção.

4.2.2 Comprometimento da renda

No último ano, de acordo com o Banco Central, o endividamento das famílias brasileiras chegou a 41%. Cerca de 62 milhões de brasileiros estão inadimplentes com base em dados do SPC, o que corresponde a 40% de todos os consumidores maiores de 18 anos do país.

A recomendação mais comum é que o limite do comprometimento de renda seja de no máximo 30% de acordo com o Banco Central, sendo este limite aceitável para que a instituição financeira possa trabalhar com segurança com o cliente.

4.2.3 Vínculo com propriedade

Quando o associado possuir alguma propriedade em seu nome, esta poderá ser usada como garantia da operação de crédito, minimizando riscos e diminuindo o provisionamento.

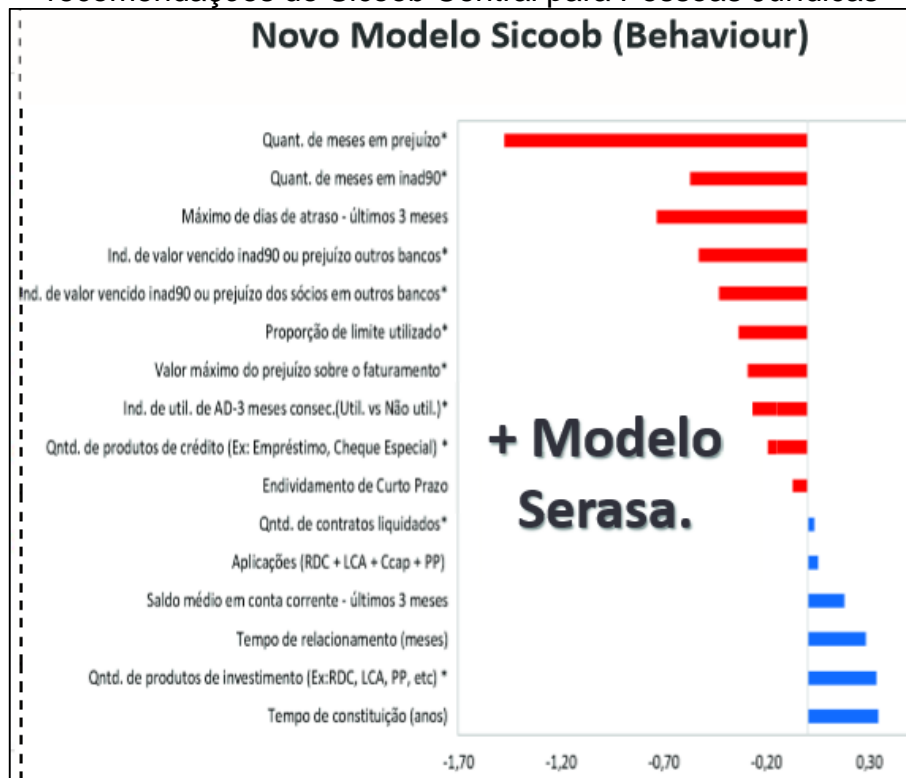
Weston (2000) define garantia como vinculação da concessão do empréstimo a uma responsabilidade conversível em numerário que assegure a sua liquidação. Santos (2003) ainda complementa que sua principal função é evitar que fatores imprevisíveis, ocorridos após a concessão de crédito, impossibilitem a liquidação do empréstimo.

O Banco Central recomenda a utilização de garantias como técnica para os gestores de instituições financeiras para realizações de operações de crédito.

Incluir todo vínculo com propriedade no cadastro do associado é de extrema relevância pois demonstra de fato a sua capacidade de adquirir um crédito.

4.3 Pessoas jurídicas

Figura 11: Principais impactantes no provisionamento de acordo com as recomendações do Sicoob Central para Pessoas Jurídicas



Fonte: Sicoob Central (2018)

Com isso, no que tange respeito aos impactantes nas pessoas jurídicas e seus comportamentos, os maiores índices na carteira destes associados persistem em inadimplências de longo período e atrasos em pagamento. Apesar disso, no que diz respeito aos impactantes cadastrais das pessoas jurídicas, vale ser ressaltado aspectos como o de solidez no mercado e o setor de atividade econômica, bem como endividamentos e demonstrações financeiras.

4.3.1 Principais variáveis cadastrais impactantes no ambiente interno

Quadro 7: Tempo de constituição

Tempo de constituição	
Até um ano	10
2 a 5 anos	65
5 a 10 anos	100
Acima de 10 anos	2426
Total	2601

Fonte: Sicoob Credcooper (2019)

Quadro 8: Setor de atividade econômica

CNAE/profissão	Concentração na carteira de crédito
Cultivo de café	48,06
Criação de bovinos para leite	5,48
Criação de bovinos para corte	4,27
Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral	3,61
Incorporação de empreendimentos imobiliários	2,17
Educação superior - graduação e pós-graduação	2,17
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1,71
Educação superior – graduação	1,56
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1,43
Comércio varejista	1,09
Outros	28,45

Fonte: Sicoob Credcooper (2019)

Analisando os dados encontrados, verificou-se que o Sicoob Credcooper possui pessoas jurídicas acima de 10 anos de constituição predominantes em sua

carteira de associados. O que resulta em um ponto positivo por tratar-se de empresas consolidadas no mercado.

Além disso, de acordo com a atividade econômica da base de associados empresários de todos os ramos, o Sicoob Credcooper concentra sua carteira de crédito quase 50% em posse do cultivo de café. Isso também resulta em um ponto positivo pois, as modalidades de operações de créditos com melhores indicadores de desempenho em relação a provisão gerada é justamente os custeios e pré-custeios, essenciais para impulsionar a agricultura e cultivo na região, missão essa do cooperativismo.

4.3.2 Principais variáveis cadastrais impactantes no ambiente externo

De acordo com os colaboradores responsáveis pela análise de risco de crédito do Sicoob Credcooper, é essencial que as informações financeiras estejam sempre atualizadas no cadastro para que possa ser possível acompanhar a realidade das empresas. Esta informação se alinha com as recomendações da Central expostos na figura 11, onde foi possível encontrar impactantes cadastrais ligados especificamente as informações financeiras como demonstrativos, balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, faturamento, e ainda, acrescentar a quantidade de sócios que também se mostra essencial.

4.3.2.1 *Demonstrações financeiras*

É essencial que as empresas demonstrem a sua real capacidade financeira, de forma serem transparentes durante o relacionamento com a instituição financeira. E é a melhor forma é verificar as demonstrações financeiras.

Segundo Morante (2009) as demonstrações financeiras são úteis para a tomada de decisões racionais por parte de credores e investidores.

Morante ainda afirma (2009) que as demonstrações financeiras devem ser instruídas para preparar uma análise inicial, objetivando familiarização com as informações da empresa; identificar, se possível, alguma evidência de inconsistência nos dados; ser possível de interpretação e sugestão de soluções,

sendo todos estes pontos padronizados de acordo com as demonstrações financeiras básicas.

4.3.2.2 Balanço patrimonial

Segundo Matarazzo (2010), o balanço permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada; permite estimar o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades. É de primordial importância, portanto, para todos que pretendam relacionar-se com a empresa, que com fornecedores, financiadores, acionistas e até como empregados.

Morante (2009) ainda conceitua por uma representação monetária, em determinado momento, do conjunto de bens, direitos, obrigações e valor patrimonial dos donos ou acionistas de uma entidade.

Incluir estas informações de forma clara no cadastro é essencial para que os gestores e analistas conheçam a empresa associada. Matarazzo (2010) afirma que a conjunção do uso de índices-padrão e de pesos possibilita chegar-se a uma avaliação global da empresa analisada, o que é de extrema utilidade nas decisões de crédito, principalmente se leva-se em conta que os responsáveis por essas decisões em geral não são técnicos em análises de balanços.

4.3.2.3 Demonstração do resultado exercício

Segundo Morante (2009) a demonstração do resultado do exercício é feita de forma dedutiva, evidenciando de forma resumida as operações da empresa no exercício, iniciando pelas receitas que deduzidas dos tributos a ela referentes, dos custos e das despesas, sejam operacionais ou não operacionais, traduzindo ao seu final o resultado líquido.

Silva (2012) também retrata que a DRE demonstra o resultado obtido pela empresa em determinado período, conforme o próprio nome sugere. Isto é, o lucro ou prejuízo.

É de extrema relevância que a demonstração do resultado do exercício esteja sempre atualizada no cadastro, pois, segundo Matarazzo (2009) como as modificações no patrimônio líquido produzidas por receitas e despesas afetam a riqueza dos proprietários, elas trazem clareza sobre a real capacidade econômica.

Ainda, Matarazzo (2009) orienta que todas as receitas e despesas se acham compreendidas neste demonstrativo financeiro, que é uma forma de apresentação que as ordenam de acordo com a sua natureza, sendo fornecedor de informações significativas sobre a empresa.

4.3.2.4 *Faturamento*

O faturamento está associado ao Capital de Giro da empresa, que segundo Silva (2012) pode ter vários significados, mesmo sendo utilizado por profissionais da área financeiras essa expressão poderá em cada momento, assumir um significado diferente.

Matarazzo (2009) afirma que a necessidade do Capital de Giro é a chave para a administração financeira da empresa. Ou seja, a análise de caixa, análise financeira, estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade.

Com isso, é essencial que o faturamento de uma pessoa jurídica seja através dos índices de rotação ou prazos médios, sendo possível construir um modelo de análise dos investimentos e financiamento do capital de giro, de grande utilidade gerencial bem como para avaliação da capacidade de administração do capital de giro por parte da empresa, conforme orientação de Matarazzo (2009).

Contudo, um capital de giro insustentável poderá ocasionar futuros endividamentos, baixando o índice de liquidez da entidade, que segundo Silva (2012) refere-se à capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades.

Então, Sanvicente (2014) conclui que quando o grau de risco econômico é alto, não se recomenda um alto grau de endividamento, pois, dada a incerteza quanto aos resultados das operações pode ocorrer a situação em que estas não cheguem a gerar fundos suficientes para cobrir os elevados compromissos – fixos e inevitáveis – de pagamento de juros, amortização do principal, etc., introduzidos pelo admitido recurso a obtenção de elevadas proporções de capital de terceiros.

4.3.2.5 *Quantidade de sócios*

Sanvicente (2014) afirma que numa situação simplificada, poder-se ia imaginar que, havendo um único proprietário, ele deveria comunicar todas as suas

preferências aos administradores. Entretanto, o comum é haver vários proprietários com preferências diferentes.

Logo, a inconsistência de preferências poderá ocasionar uma instabilidade nas decisões tomadas por aquela pessoa jurídica associada, devendo ser levado em consideração todas as partes envolvidas para uma análise de crédito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas informações referentes as principais variáveis impactantes do cadastro observadas pelos gestores do Sicoob Credcooper baseadas nas recomendações de sua Central, foi necessário trazer aos colaboradores uma instrução precisa para que o desempenho do cadastro seja de fato primordial no relacionamento entre as partes, sendo base de segurança para todos os fluxos posteriores, como a atribuição de limites e conseqüentemente, a liberação do crédito através de uma tomada de decisão assertiva e embasada nas informações verificadas pelo sistema de CRL.

Com isso, verifica-se que para um planejamento estratégico, é essencial que se entenda a real necessidade para resolução do problema. Buscar conhecer cada impactante cadastral e demonstrar a sua relevância teve o objetivo de se atentar ao processo cadastral como fonte de segurança nos relacionamentos, buscando conceder limites de crédito compatíveis com a real capacidade investidora de cada cliente.

No mercado das instituições financeiras, a grande procura dos clientes é a facilidade do crédito rápido.

Muitos bancos de grande porte, através de seus sistemas inovadores com tecnologia de ponta já adotam mecanismos para que a análise de concessão do crédito seja mais eficiente, gerando diretamente no extrato de conta corrente o seu limite pré-aprovado.

Este limite diz respeito a uma margem que o cliente possui. Porém, mesmo a margem sendo exibida é necessário que no momento da solicitação do crédito seja feita uma nova análise para que seja comprovado se de fato o cliente possui aquele exato valor demonstrado como seu limite de crédito.

Recentemente, após toda a instrução recomendada pela Central do Sicoob Credcooper, que foi devidamente seguida com o plano de ação exposto voltado a observância dos maiores impactantes cadastrais, foi possível instaurar um novo sistema chamado Fábrica de Limites.

Sua principal função é promover a alavancagem, pulverização e celeridade nos processos de crédito de varejo por meio da implantação automática de limites. Ele possui como objetivo trazer a todas as contrapartes com classificação de risco e limites vigentes, uma forma de serem beneficiadas pela funcionalidade.

Este sistema diminuiu o fluxo de análises que antes eram feitas de forma manual pelos analistas, pois, com os dados do cadastro eficaz que possuíam, a implantação de limites se tornou apropriada ao perfil investidor de cada associado.

A forma de contratação é automatizada através do aceite, podendo até mesmo, ser feita digitalmente, por meio de um smartphone com o aplicativo de aplicativo.

O sistema foi responsável em implantar 5.252 limites (cada limite se refere a uma conta corrente). Isso quer dizer, que cada associado com limite implantado poderá utilizar seu crédito pré-aprovado de acordo com as disponibilidades do sistema.

No decorrer do trabalho foi observado a importância que a análise de crédito é essencial para a sustentabilidade de uma instituição financeira e propagação de seu produto. Foi realizado um estudo de caso na cooperativa de crédito Sicoob Credcooper tendo sua central na cidade de Caratinga por meio de uma pesquisa descritiva, explicativa, bibliográfica e qualitativas baseadas nas informações pela empresa distribuída, com o intuito de verificar e comprovar a relevância que as informações de um cadastro bem estruturado podem impactar em seu resultado financeiro.

Devido a necessidade de propagação do cooperativismo, dado como meta pelo próprio Banco Central para os próximos anos, foi necessário que a cooperativa abordada se adequasse as exigências do mercado em prol de sua própria sustentabilidade financeira através de um novo recurso de seu sistema. Sistema esse, que trouxe grande impacto aos mecanismos que antes eram trabalhados, com o intuito de aprimorar o fluxo das liberações de crédito diminuindo as provisões de liquidez duvidosa ocasionada pelos riscos provenientes de operações feitas pelos associados.

Para tanto, foi necessário conhecer os maiores impactantes cadastrais deste novo recurso se valendo do estudo de caso, utilizando a base de dados de associados e classificações dos mesmos como impactantes internos, além de avaliar os impactos externos através de uma estrutura de pesquisa bibliográfica como forma de fundamentar as razões de seus impactos.

De acordo com as recomendações da Central expostas nas figuras 9, 10 e 11, os maiores impactantes que ocasionam provisionamentos de liquidez duvidosa proveniente das operações de crédito, diz respeito às inadimplências e atrasos no

pagamento, que é fato. Porém, foi comprovado que o cadastro possui sua relevância pois previne a cooperativa que um limite seja atribuído de forma indevida, o que diminui o risco de crédito, tão consequente, o seu provisionamento.

Com isso, foi constatado por meio de uma gestão feita pelo estudo de caso abordado que a melhor forma de uma cooperativa de crédito diminuir o provisionamento é justamente prevenir o risco antes mesmo que ele aconteça, podendo ser realizado a prevenção através de um cadastro eficaz.

A afirmação se baseia nos resultados, que através da observância ao cadastro do associado, o Sicoob Credcooper teve a possibilidade de novas liberações de crédito de forma automatizada e pré-aprovadas em massa, propagando o cooperativismo de forma sustentável por seguir os procedimentos corretos para realização de um bom cadastro, consequentemente, diminuindo o risco de suas operações e assim, se manter sustentável no mercado além de propagar a sua ideia de negócio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRINO, P. V. M.. *Manual de Direito do Trabalho*. 13 ed. São Paulo: Método, 2009.

ALMADA, M. A. Inclusão Financeira. *Revista Sicoob São Paulo*. FSC: 2019, n. 37.
ALMEIDA, C. R. C. *Revista Sicoob*. São Paulo: FSC: nº 34, 2018.

BANCO CENTRAL. Disponível em:
<<https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/boletimregional/201901/br201901b1p.pdf/>> Acessado em 18 de outubro 2019.

BEUREN, Ilse Maria; RAUPP, Fabiano Maury. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (org). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BLATT, A. *Avaliação de risco e decisão de crédito: um enfoque prático*. São Paulo: Nobel. 1999. 232p

BRASIL. Resolução nº 4.753, de 26 de setembro de 2019. Dispõe sobre a abertura, a manutenção e o encerramento de conta de depósitos. 189. ed. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 30 set. 2019. Seção 1. Disponível em:
<<http://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-4.753-de-26-de-setembro-de-2019-218821976/>> Acessado em 10 de outubro 2019.

CAOQUETTE, J. B.; ALTMAN, E.I.; NARAYANAN, P. *Gestão do risco de crédito: o próximo grande desafio financeiro*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. *Participação das cooperativas no mercado de crédito*. 2018. Disponível em:
<<https://cooperativismodecredito.coop.br/2018/06/participacao-das-cooperativas-no-mercado-de-credito/>> Acessado em 10 de outubro 2019.

DELGADO, M. G. *Curso de Direito do Trabalho*. 14 ed. São Paulo: LTr, 2015.

DEMO. P. *Pesquisa: Princípios científicos e educativos*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRACIOSO, F. *Marketing estratégico: planejamento estratégico orientado para o mercado*. São Paulo. Atlas: 2015.

INSTITUTO COACH FINANCEIRO. *Saiba qual é o conceito de mercado financeiro*. Disponível em: < <https://www.coachfinanceiro.com/portal/saiba-qual-e-o-conceito-de-mercado-financeiro/>> Acessado em 03 de agosto 2019.

JORNAL O SUL. *O mercado financeiro aumentou a previsão de crescimento da economia brasileira para este ano*. 2019. Disponível em: < <http://www.osul.com.br/o-mercado-financeiro-aumentou-a-previsao-de-crescimento-da-economia-brasileira-para-este-ano/>> Acessado em 02 de agosto 2019.

LAMOUNIER, B.; SOUZA, A. de. *A classe média brasileira: ambições, valores e projetos de sociedade*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 182p.

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. *Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras: aplicações e casos nacionais*. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 547p.

MAIA, G.; ZANLORENSSI G.; ALMEIDA, R. <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2018/03/29/Quantas-s%C3%A3o-e-como-se-distribuem-as-ag%C3%A2ncias-banc%C3%A1rias-no-Brasil>. *Quantas são e como se distribuem as agências bancárias no Brasil*. 2018. Disponível em:<https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/nexojornal/www/graficos/agencias-bancarias/agencias-bancarias-Desktop_.png> Acesso em: 8 de novembro 2019.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, D. C. *Análise Financeira de Balanços*. 7 ed. São Paulo. Atlas: 2010.

MATIAS, A. B. *Finanças Corporativas de curto prazo: a gestão do valor do capital de giro*. São Paulo: Atlas, v. 1, 2007. 285 p.

McGEE, J. e PRUSAK, L. *Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica*. Traduzido por Astrid Breatriz de Figueiredo. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 244p.

MORANTE, A. S. *Análise das Demonstrações Financeiras*. São Paulo. Atlas: 2009. 2ªed

NETO, A. A. *Mercado Financeiro*. São Paulo. Atlas: 2010.

NETO, R. C. Inclusão Financeira. *Revista Sicoob*. São Paulo: FSC. n. 37, 2019.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. Participação das cooperativas no mercado de crédito, 2018. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/2018/06/participacao-das-cooperativas-no-mercado-de-credito/>> Acesso em: 10 de outubro 2019.

REVISTA SICOOB. *Banco Central aposta no potencial do cooperativismo de crédito*. São Paulo: FSC, n. 37, 2019.

SANTOS, E. O. dos. *Administração financeira da pequena e média empresa*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, J. O. dos. *Análise de crédito: empresas e pessoas físicas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANVICENTE, A. Z. *Administração Financeira*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SCHRICKEL, W. K. *Análise de crédito: concessão e gerência de empréstimos*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SEBBEN, R. J. *Gerenciamento de Risco no Crédito, Através do “Ciclo de Crédito”*. 2015. Disponível em: <<http://godinhoadvogados.adv.br/gerenciamento-de-risco-no-credito-atraves-do-ciclo-de-credito/>> Acessado em 05 de agosto 2019.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3. Ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância (LED) da USFC, 2000.

SILVA, J. P. *Análise Financeira das Empresas*. 11 ed. São Paulo. Atlas: 2012.

SZUSTER, N.; CARDOSO, R. L. *Contabilidade Geral: Introdução à Contabilidade Societária*. Rio de Janeiro: Atlas. 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VALOR. *Endividamento das famílias é o maior em 3 anos*. 2019. Disponível em: < <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/08/05/endividamento-das-familias-e-o-maior-em-3-anos.ghtml/>> Acessado em 22 de outubro 2019. (Por Ana Conceição, São Paulo, 2019)

VEJA. *62 milhões de brasileiros estão inadimplentes, diz SPC*. 2019 Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/economia/62-milhoes-de-brasileiros-estao-inadimplentes-diz-spc/>> Acessado em 19 de outubro 2019.

VILARES, H. C. Inclusão Financeira. *Revista Sicoob*. São Paulo. FSC: 2019, n. 37.
WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. *Fundamentos da administração financeira*. São Paulo: Makron Books, 2000.

YAMAMOTO, Marina Mitiyo, MALACRIDA, Mara Jane Contrera, PACCEZ, João Domiraci. *Fundamentos da Contabilidade - Nova Contabilidade no Contexto Global*. 1 Ed. São Paulo: Saraiva, 2011. [Minha Biblioteca].